



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**“A CIDADE QUE QUEREMOS”: A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ELABORAÇÃO DO
PLANO FORTALEZA 2040**

Erberson Rodrigues da Silva

erberson_e7@hotmail.com

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O tema desta pesquisa é a participação popular e o desenvolvimento urbano, tendo como recorte empírico a análise do processo de elaboração de um plano de desenvolvimento urbanístico, econômico e social da cidade realizado nos anos de 2015 e 2016. Intitulado *Fortaleza 2040*, foi um projeto criado na administração municipal de Roberto Claudio e teve por objetivo produzir um plano estratégico de longo prazo com a participação popular, do poder público e do setor privado da cidade. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como se dá a participação popular no plano Fortaleza 2040 tomando como objeto de pesquisa os participantes dos encontros do projeto membros de movimentos sociais ou independentes. Para tanto, tem-se como objetivos específicos esmiuçar a dinâmica entre sociedade civil, o poder público e privado nas reuniões, além de compreender o papel da população na elaboração dos documentos finais produzidos pelo Fortaleza 2040. O plano foi constituído de fases para diagnóstico da cidade atual, elaboração de planos de ação para a cidade do amanhã, produção de instrumentos legais para garantia da governança do plano. Levando em consideração a dinâmica do Fortaleza 2040, escolhe-se como metodologia da pesquisa a utilização de observação, análise documental e entrevistas. O primeiro foi utilizado nos encontros nas diferentes fases do plano e o segundo na apreciação dos documentos formulados no transcorrer do projeto publicado pela prefeitura. As entrevistas foram realizadas com pessoas que frequentavam as reuniões do plano sejam eles parte da população, do poder público ou privado. O referencial teórico suscita problematizações acerca da constituição dos espaços públicos na modernidade, a construção de narrativas sobre a cidade e a questão da participação popular e democrática em âmbito local. A categoria de espaço público no contexto da contemporaneidade e sua constituição a partir de elementos locais toma para diálogo o contributo de autores como Habermas, Sennett e Rogério Proença Leite. A discussão das narrativas urbanas suscita discussões de autores como Pierre Bourdieu, Irlys Barreira e Sandra Jatahy Pesavento para compreender como as representações são disputadas e de que forma estas se inserem em produtos como escritos e planos do projeto. A discussão acerca da participação popular em âmbito local discute com autores como Boaventura de Sousa Santos, Leonardo Avritzer e David Held para compreender os mecanismos de participação democráticas presentes no plano estratégico Fortaleza 2040. Como resultado parcial da pesquisa destaca-se o fato que as reuniões se constituem como espaços públicos onde a cidade aparece enquanto *locus* de discursos e imaginários que são disputados simbolicamente por diferentes agentes presentes na construção e formulação do projeto.

Palabras clave

(Sociologia Urbana – Narrativas Urbanas – Planejamento Estratégico)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The theme of this research is the popular participation and the urban development, having as empirical cut the analysis of the process of elaboration of an urban, economic and social development plan of the city between the years of 2015 and 2016. Entitled Fortaleza 2040, was a project created in the municipal administration of Roberto Claudio and aimed to produce a long-term strategic plan with the popular participation of the public power and the private sector of the city. The research has as general objective to understand how the popular participation in the Fortaleza 2040 happens taking as a research object the participants of the project meetings members of social or independent movements. In order to do so, the specific objectives are to analyze the dynamics between civil society, public and private power at meetings, and to understand the role of the population in the preparation of the final documents produced by Fortaleza 2040. The plan consisted of phases for the diagnosis of current city, drafting action plans for the city of tomorrow, production of legal instruments to ensure the governance of the plan. Taking into account the dynamics of Fortaleza 2040, the methodology of the research is the use of observation, documentary analysis and interviews. The first was used in the meetings in the different phases of the plan and the second in the assessment of the documents formulated during the project published by the city hall. The interviews were conducted with people who attended the meetings of the plan whether they are part of the population, of the public or private power. The theoretical framework raises questions about the constitution of public spaces in modernity, the construction of narratives about the city and the question of popular and democratic participation at the local level. The category of public space in the context of contemporaneity and its constitution from local elements takes for dialogue the contribution of authors like Habermas, Sennett and Rogério Proença Leite. The discussion of urban narratives raises discussions by authors like Pierre Bourdieu, Irllys Barreira and Sandra Jatahy Pesavento to understand how the representations are disputed and how they are inserted in products such as writings and project plans. The discussion about popular participation at the local level discusses with authors such as Boaventura de Sousa Santos, Leonardo Avritzer and David Held to understand the mechanisms of democratic participation present in the Fortaleza 2040 strategic plan. As a partial result of the research it is highlighted that the meetings are constituted as public spaces where the city appears as locus of speeches and imaginaries that are disputed symbolically by different agents present in the construction and formulation of the project

Keywords

(Urban Sociology – Urban Narrative – Strategic Planning)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O estudo aqui esboçado é um trabalho inicial de uma pesquisa de dissertação de mestrado¹ que tem como objetivo geral compreender como se dá a participação popular no plano Fortaleza 2040. Toma-se como objeto de pesquisa a dinâmica dos encontros do projeto. Para tanto, tem-se como objetivos específicos esmiuçar a dinâmica entre sociedade civil, poder público e privado nas reuniões do projeto e compreender o papel da população na elaboração dos documentos finais produzidos pelo Fortaleza 2040.

Entre os anos de 2014 e 2016, ocorre o processo de elaboração de um plano de desenvolvimento urbanístico, econômico e social da cidade. Intitulado Fortaleza 2040, é um projeto criado na administração municipal de Roberto Cláudio e tem por objetivo produzir um plano estratégico de longo prazo com a participação popular, do poder público e do setor privado da cidade.

A elaboração do plano Fortaleza 2040 teve previsão de ocorrer em dois anos, sendo dividida em fases que consistiram: no diagnóstico a “Fortaleza que temos”, etapa durante a qual se mapeia os principais problemas que a cidade enfrenta atualmente; em seguida, o mapeamento da “Fortaleza que queremos” por meio da elaboração da projeção do ideal de cidade que se pretende viver; posteriormente, a preparação de planos e metas de desenvolvimento, além da elaboração de uma estrutura de governança e controle social que garanta a implementação do plano em longo prazo. Ao final de todo o processo há o objetivo de criar um projeto de lei que garanta a continuidade do plano para além da administração do prefeito atual.

No que se relaciona à data de execução do plano há produção de estudos e pesquisas por meio de uma equipe de pesquisadores desde 2014. Neste período teve como objetivo atualizar as produções sobre a cidade, verificação de questões atuais para resolução de problemas urbanísticos e novas experiências urbanas nas principais cidades do mundo, além de iniciar alguns apontamentos de melhorias para a urbe.

¹ Intitulada provisoriamente como “A cidade que Queremos”: a participação popular na elaboração do Plano Fortaleza 2040.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O Fortaleza 2040 é lançado publicamente no fim de 2014, o início das atividades do projeto ocorreu com os primeiros contatos com as comunidades e entidades dos bairros da cidade no primeiro semestre de 2015. A execução da primeira e segunda fase (Fortaleza que temos e Fortaleza que queremos) se dá entre junho e outubro deste ano. A terceira fase corresponde a elaboração de estratégias e planos de ações nas mais diversas searas que compõem o projeto. Esta fase ocorreu de novembro de 2015 a maio de 2016. O período de implementação de governança ocorreu durante a elaboração da fase anterior e culminou na discussão na câmara legislativa de Fortaleza a partir do mês de maio de 2016. Com o processo de elaboração finalizado haverá ainda desdobramentos do projeto nas produções documentais e reuniões do poder público e comunidades para apresentação dos resultados e implementação do plano.

Cada fase teve como produto a elaboração de documentos resultantes da soma das reuniões aos estudos técnicos produzidos e publicados pela prefeitura via Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor). Desde o lançamento do Fortaleza 2040, as publicações estão disponíveis em meio eletrônico no site oficial do plano e nelas constam desde documentos preparatórios dos encontros, estudos do corpo técnico até contributos dos moradores. Os materiais que são utilizados nas reuniões também são impressos e distribuídos para os presentes nos eventos. Os documentos escolhidos para análise são as revistas publicadas via Editora Iplanfor. Ao todo são sete números que iniciam com a apresentação do projeto no ano de 2014 e vão até a sétima edição com a apresentação da síntese das proposições estratégicas. Os textos têm conteúdos de simples entendimento e contam com riqueza de dados de estudos e imagens das fases de elaboração do projeto, monumentos, paisagens e lugares da cidade evocando o cuidado com esse espaço e a recepção do projeto por parte da população.

O trabalho conta com desenvolvimento teórico inicial da pesquisa e com análises preliminares dos dados empíricos oriundos dos procedimentos metodológicos ainda em desenvolvimento. Para além da apresentação do objeto e metodologia, o texto conta com uma análise das narrativas durante o Fortaleza 2040 e um desenvolvimento teórico acerca da relação democracia e estado para a análise do Plano estratégico.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Metodología

Foram escolhidas como metodologia a utilização de observação, análise documental e entrevistas. O primeiro foi utilizado nos encontros dos núcleos territoriais e reuniões públicas do projeto e o segundo está sendo realizado na apreciação dos documentos formulados no transcórre do projeto publicado pela prefeitura. As entrevistas serão realizadas com pessoas que frequentavam as reuniões do plano.

III. Desenvolvimento das narrativas no Fortaleza 2040

Toma-se as reuniões do Fortaleza 2040 como espaços públicos onde diferentes sujeitos elaboram e discutem sobre diversas searas utilizando seus conhecimentos e capitais afim da construção de um determinado ponto de vista (HABERMAS, 2014; SENNETT, 1999; LEITE, 2009).

Outra questão balizadora do texto é a compreensão de que as cidades carregam consigo e são atravessadas por representações (PESAVENTO, 1999; BARREIRA, 2012). O que se põe em relevo neste caso são as elaborações e desenvolvimento de narrativas que apresentam representações tomando como recorte empírico o processo de elaboração do Plano Fortaleza 2040.

Cabe salientar que as narrativas aqui expostas são frutos da análise in loco das reuniões do Fortaleza 2040 somadas a uma exploração inicial das principais publicações divulgadas via editora Iplanfor. De forma geral percebe-se duas grandes narrativas de Fortaleza: a cidade de hoje e a cidade do amanhã.

A narrativa da cidade de hoje se mostra como uma urbe apartada e desigual com vida comunitária em bairros mais pobres e periféricos e com vida comunitária quase nula nos bairros mais ricos. Além disso, há um discurso de ser um *locus* violento, com dificuldade de mobilidade para os mais pobres e que agride o meio ambiente.

Esta narrativa surge logo nos primeiros escritos que iniciam o plano Fortaleza 2040 e é balizado fortemente pelo caráter de diagnóstico² da Fortaleza real. Inicialmente os principais agentes que utilizam esse discurso são políticos e nomes da coordenação do Iplanfor. Os aspectos desse discurso aparecem fragmentados com cada ator apresentando um caráter em diferentes

² Este diagnóstico sendo realizado no primeiro período do projeto de estudos pela equipe de pesquisadores.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escritos e momentos. Isto se cristaliza na fala de Lia Parente ao expor o que considera a Fortaleza da desigualdade onde esta

[...] atinge números recordes em desigualdade e violência urbana, grande déficit habitacional, deficiente infraestrutura de drenagem e saneamento, grande contingente populacional com faixa de renda insuficiente para o sustento da família, baixa escolaridade e baixa capacitação para o trabalho, impactando em baixa produtividade nas empresas em que trabalham (grande maioria informal) e, por conseguinte, eliminando vantagens competitivas destas empresas, ocasionando perdas de muitas oportunidades. (PARENTE, 2014, p.8)

Outro momento deste discurso é a apresentação em uma das publicações iniciais em que há “Números que contam quem somos” em que se mostram aspectos como a desigualdade entre os bairros, relação entre pobreza e violência e a falta de planejamento como fator complicador da atual situação da cidade.

Mesmo tendo sido produzidos muitos planos visando ao seu desenvolvimento urbano, deles, pouco foi executado, irrompendo verdadeiras feridas em seu tecido urbano e social, com suas centenas de favelas e assentamentos precários, marcados pela exclusão social e produtiva. Grandes bolsões de pobreza espalham-se pelo espaço urbano, parte em áreas de proteção ambiental ou áreas de risco, pelo que se mantém uma cidade apartada até os dias de hoje. (IPLANFOR, 2014 p. 17)

A primeira narrativa recrudescer nas primeiras fases do plano. Este discurso vai sendo balizado principalmente pelos estudos realizados pela equipe técnica contratada via Iplanfor e FCPC e também com o diagnóstico sócio participativo. A partir do início das reuniões públicas esse discurso começa a ser utilizado por políticos em suas apresentações sendo agora expostas de forma conjunta. Neste momento, aparece a utilização do termo “cidade desigual e apartada”. Este discurso também é utilizado por parte de técnicos nas reuniões em que havia a presença da sociedade civil.

Esta narrativa não é utilizada pelos populares e nem por ONGs e sociedade civil organizada. Estes, por sua vez, indicavam em reuniões e nos momentos de diagnósticos da cidade demandas muito voltadas para questões locais dos bairros e/ou de políticas públicas bem definidas não havendo, portanto, um discurso mais generalizante sobre a cidade em si. Mesmo não trabalhando com esse discurso, políticos e membros do corpo técnico do projeto indicavam que era da população a origem desse discurso por meio das indicações dos problemas locais.

A presença desta narrativa é mais forte nas falas realizadas nos encontros pelos políticos, coordenadores e técnicos do plano Fortaleza 2040 entre si e em especial entre setores populares e da



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sociedade civil organizada. Já em relação à presença dessa narrativa nos escritos publicados via editora Iplanfor é pouco presente e apenas nos primeiros textos e revistas. Uma possível causa dessa narrativa não estar presente nas publicações do projeto é o fato destes documentos também servirem de vitrine para investidores e empresários para angariar capitais e negócios para a cidade³.

Esta narrativa, após as primeiras fases do projeto, passa a ser utilizada pelos políticos envolvidos no projeto como suporte para a elaboração de uma segunda narrativa de construção de uma cidade do amanhã. A partir deste ponto, a narrativa da urbe de hoje passa a ser menos explorada em suas nuances, não há mais a indicação dos estudos, dados e dos resultados do diagnóstico, e passa a ser utilizado de forma generalista e impactante – até como uma espécie de bordão em alguns casos frente a reuniões com a população.

Já a cidade do amanhã é a cidade acessível, justa, igualitária e acolhedora. Este é o principal discurso e é repetida por políticos em discursos e também nas apresentações do projeto por parte dos organizadores do Iplanfor. Além disso, há a percepção de uma cidade compacta e policêntrica com viagem zero e vida comunitária.

Esta segunda narrativa é balizada pela “imaginação” oriunda de grupos de trabalhos de setores privados e de setores da sociedade civil e uma teoria moderna da cidade. Inicialmente há uma elaboração de uma narrativa abstrata sobre como Fortaleza deveria estar em 2040 apenas com alguns balizadores importantes como, por exemplo, a melhoria da mobilidade e a urbe acolhedora. Estes contornos básicos constituintes dessa narrativa também se mostram como um espaço de disputas simbólicas sobre a visão de Fortaleza de 2040 durante a elaboração do projeto.

Posteriormente esta narrativa começa a ganhar contornos mais específicos principalmente com as fases da Fortaleza que Queremos e dos grupos de trabalhos que construíram os planos de ação específicas para o Fortaleza 2040 e que delineiam com mais clareza qual a cidade e que característica a urbe deve ter. Neste caso os principais protagonistas da construção dessa segunda narrativa são parte da sociedade civil e organizações privadas e públicas que participaram dos

³ Há uma noção de que os escritos possam angariar capitais e investimentos para a cidade. Portanto, deve haver cuidado com o conteúdo e a forma que as publicações são expostas nas publicações. A análise da maior ou menor presença de determinada narrativa deve levar em conta este fato. Esta noção é posta por Fausto Nilo em reunião de reflexão estratégica do plano em que o mesmo analisa que “Tem que pensar esse documento para a população, mas também na mão de um alemão e japonês e etc”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seminários de reflexão estratégica e dos grupos de trabalhos das linhas de ação do projeto, além dos políticos e coordenadores do projeto acima citados na construção das características básicas dessa narrativa da cidade do futuro.

Além da importância da elaboração por meio da imaginação dos participantes das reuniões e da construção de planos de ações específicos para a cidade há também o contributo do corpo técnico para a construção da narrativa. Estes últimos tomam como importância os estudos elaborados para diagnóstico da cidade e os estudos recentes sobre a urbe e questões importantes de políticas públicas em voga no meio acadêmico.

Como parte constituinte das narrativas da cidade do amanhã o corpo técnico torna presente conceitos mais elaborados e teorias científicas de diversas áreas desde o urbanismo a economia como ponto central ou que subjaz as categorias que compõem o discurso. Dentre elas, destaca-se a categoria de cidade compacta⁴, acessível⁵, com mobilidade urbana⁶ e vida comunitária⁷ entre outras.

Já a utilização e contato com o discurso da Fortaleza que Queremos por parte dos populares, ONGs e sociedade civil organizada ocorre inicialmente nas apresentações da segunda fase do projeto de forma mais geral e posteriormente na elaboração dos planos de ação de forma mais específica e restrita a determinados segmentos dependendo da dinâmica dos grupos de trabalhos. Percebe-se que os populares inicialmente recebem o dever de elaborar/imaginar a cidade em 2040. Isto causava nas reuniões certas dúvidas e indagações sobre a necessidade dessa atividade para o

⁴ Categorizada na publicação da revista 6 (visão de futuro, eixos estratégicos e objetivos) do Iplanfor: Uma cidade mais densa e multifuncional, mas permeada de espaços livres e públicos. Proporciona o uso mais racional do espaço e da infraestrutura e principalmente a acessibilidade gerada pela concentração de pessoas e atividades, o que reduz as distâncias e os deslocamentos. Permite uma maior diversidade de meios de transporte, com menor consumo energético. O transporte público ser racionalizado. Permite viagens a pé e diminui a utilização do carro privado. Ou seja, é também *mais acessível, sustentável e justa*. (IPLANFOR, 2016a,p.9)

⁵ Consiste em facilitar o acesso da população aos serviços e equipamentos urbanos, além de viabilizar sua aproximação com as atividades econômicas e, como parte integrante e fundamental da dinâmica e do funcionamento das cidades, passa a ser um elemento que contribui para a qualidade de vida urbana. (IPLANFOR, 2016a,p.11)

⁶ Fortaleza contará com mobilidade inclusiva e equitativa cominando diversificação dos modais, incluindo bicicletas e transporte público de qualidade, eficiente, seguro e confortável, ampla acessibilidade para pessoas com deficiências, com uma malha viária de qualidade e controle eletrônico, com melhoria da frota de ônibus. (IPLANFOR, 2016a,p.13)

⁷ Esta vida comunitária tem contornos parecidos a vida comunitária forte e forma urbana exposta na teoria de Jacobs (2009).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

plano. No entanto, posteriormente os sujeitos que participam dessa ação acabam por assimilar e (re)utilizar o discurso para construção do plano⁸.

Esta narrativa, portanto, surge de maneira generalista com apenas alguns nortes especificados por força de determinados agentes que defendiam e tinha e que influenciam a construção do projeto (corpo técnico e coordenadores do projeto) sendo utilizado também pelos agentes políticos que defendiam e apresentavam o projeto. Esta narrativa se apresenta de maneira ostensiva nas publicações do Fortaleza 2040 e seguindo as elaborações das fases do projeto se apresenta de forma mais geral no início das publicações e se mostrando de maneira mais específica nas últimas publicações. Apesar de ainda não ser um discurso fechado ele pode ser percebido pela visão de futuro da cidade apresentada na última publicação do Iplanfor em que:

Em 2040, Fortaleza será uma das melhores cidades do Brasil para viver e empreender. Com boa qualidade de vida, economia competitiva e dinâmica, meio ambiente recuperado e conservado, bem arborizada, com equidade de acesso aos serviços públicos e infraestrutura urbana, serviços de saúde e educação de qualidade, forte redução da pobreza e distribuição mais equitativa de renda e das oportunidades econômicas, onde as pessoas circulam com conforto e segurança, com forma urbana compacta, dotada de corredores, espaços e equipamentos públicos que facilitem a acessibilidade, estimulem a conectividade e integração social, com vida comunitária fortalecida pela gentileza e cordialidade, valorizando a diversidade e diferentes identidades. (IPLANFOR, 2016b. p.11)

IV. Democracia participativa e Estado

A problemática da participação popular é um ponto de estudo historicamente constituído dentro das Ciências Sociais, principalmente no campo da ciência política, na qual o conceito de participação popular está entrelaçado à definição de democracia e da sua relação com Estado moderno.

Rousseau é pioneiro nessa esfera de estudos, na medida em que problematiza a democracia participativa ao por em relevo a questão da soberania do povo, pois para ele, é a partir desta que é possível realizar a democracia (ROUSSEAU, 2000). Este autor compreende a igualdade entre os indivíduos e a associação destes entre si como uma forma de superação das convenções, hierarquias e deveres sociais que aprisionam o indivíduo para, posteriormente, estabelecer um pacto social em

⁸ A luz de Certeau (1994), pode-se pensar também como os sujeitos adquirem e usam esses discursos de forma a burlar os usos convencionais ou normativos desses códigos que lhe foram apresentados.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que se abarcam a vontade geral e os interesses comuns para a preservação dos indivíduos e seus bens tais qual o estado natural do homem (ROUSSEAU, 2000).

Rousseau (2000) compreende a democracia e a legitimidade do povo por meio da aspiração popular para a associação objetivada na apropriação das escolhas políticas. A partir disto, Machado (2010, p. 54) compreende que:

Nessa perspectiva de exercício direto do poder político, a participação não é somente um direito, mas também um dever, uma obrigação, uma responsabilidade e, portanto, o cidadão detém o direito e o dever de avaliar os problemas e questões coletivas e tomar decisões políticas que afetam os particulares e estruturam a ordem social [...].

Contrapõem-se a esta visão um modelo hegemônico de uma democracia liberal-representativa e elitista que emerge após a Segunda Guerra Mundial (SCHUMPETER, 1961). Nessa perspectiva, são postas em relevo a oposição entre mobilização e institucionalização, valorização de uma apatia política, foco nas questões democráticas em relação às disputas eleitorais de partidos e elites, além da minimalização da participação, justificada pelas dificuldades representacionais e de complexidade da dinâmica participativa na política moderna (SANTOS E AVRITZER, 2002).

No entanto, a partir de pensadores modernos com inspiração rousseaneana⁹, se estabelece uma linha de pensamento denominada democracia participativa, na qual se articulam como principais problemáticas de análise os mecanismos políticos de representação e participação direta dos cidadãos (MACHADO, 2010). Portanto, a questão da participação cidadã e dos mecanismos políticos que possibilitam a inserção popular na tomada de decisões políticas neste embate de concepções são tomados como recorte do quadro referencial da pesquisa.

Salienta-se, portanto, que a discussão da democracia participativa e democracia liberal-representativa traçam os problemas principais de modelos e mecanismo de aproximação do povo em relação aos processos decisórios da vida. Estes são, por sua vez, importantes para a apreensão do processo do Fortaleza 2040, já que é um plano que se propõe uma dinâmica de participação popular em um processo de decisão acerca de um planejamento para a cidade.

O plano Fortaleza 2040 se dá por meio da administração municipal e propõe cristalizar-se nas gestões futuras ao transformar-se em lei. Sendo todos esses mecanismos circunscritos ao aparato estatal torna-se importante por em relevo o quadro referencial acerca dessa questão.

⁹ Machado (2010) cita entre estes autores Nicos Poulantzas, C. B. Macpherson e Carole Pateman.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Compreende-se que o Estado ganha um papel de articulador dos interesses gerais tanto na perspectiva rousseauniana quanto dos pensadores liberais democratas (MACHADO, 2010). Portanto, o Estado ganha um viés contrário à concepção oriunda principalmente do pensamento marxiano, no qual o aparato estatal gere os interesses da classe dominante se posicionando como um dos palcos principais da luta de classes (MARX, 2007). Apesar do Estado surgir enquanto articulador entre os sujeitos, em teorias de cunho liberais, e de constituir um espaço de dominação de classes nas acepções de origem marxiana, pode-se compreendê-lo também como um *locus* de disputa entre os diferentes agentes (BOURDIEU, 2007).

Levando também em consideração o aumento da participação do terceiro setor nas mais variadas esferas do cotidiano, o fortalecimento da organização popular, a diminuição do papel do Estado nos regimes neoliberais em relação à sociedade civil¹⁰. Buscando dialogar os aspectos acima descritos e as problemáticas da participação popular, toma-se como referência para a compreensão do papel do Estado o pensamento de Santos (2010, p. 372), em que: “compete ao Estado coordenar as diferentes organizações, interesses e fluxos que emergiram da desestatização da regulamentação social”. Portanto, esta função do Estado evidencia o seu papel de coordenador das diferentes esferas do cotidiano - que englobam o poder público, privado e social dialogando com a categorização de participação popular de Teixeira (2001).

V. Resultados preliminares

A análise das narrativas presentes na elaboração do plano Fortaleza 2040 apresenta novas questões para a discussão acerca das narrativas e representações da cidade. Entre elas, destaca-se o fato da cidade aparecer enquanto *locus* de discursos e imaginários que são disputados simbolicamente por diferentes agentes nos espaços públicos presentes no projeto.

Outra questão importante é sobre a forma como a cidade é contada no que se relaciona ao plano e seus escritos. A narrativa que é publicada se associa ao fato de quanto melhor narrada maior será a chance de angariar certos capitais esperados pelo próprio plano. Isso clarifica o fato de um

¹⁰ Questões importantes para a compreensão da discussão do Estado no cotidiano, mas que não são abordadas aprofundadamente - por questões históricas ou referenciais - nas noções tratadas acima.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tipo de discurso aparecer frequentemente nas discussões públicas e não aparecer nas publicações do plano enquanto outro tipo de discurso se apresenta tanto nas discussões públicas quanto nos textos e escritos publicados pelo Fortaleza 2040. Isto levanta questões a serem trabalhadas posteriormente acerca das formas e dos conteúdos que são ou não valorizados e esperados na construção do plano.

No que se relaciona aos resultados da análise das narrativas, verifica-se que o discurso da cidade de hoje tende a ser substituído pelo discurso da urbe do amanhã. A primeira narrativa inicia de forma fragmentada e torna-se uma narrativa mais geral e com característica comum e compartilhada pelos atores com usos bem definidos (discurso de políticos, convencimento de populares sobre a necessidade do plano e da mudança da cidade). Já a segunda narrativa inicia-se com algumas perspectivas já definidas por alguns atores presentes na elaboração do plano e vai se redefinindo e tornando-se mais específico a partir das elaborações dos grupos de trabalho posteriores a segunda fase do projeto. Ambos os discursos buscam legitimar a ação política posterior de manutenção do plano e dos possíveis impactos que ela possa ter para a urbe.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- BARREIRA, Irllys de Alencar Firmo. Berlin: os Guias Turísticos como disputa simbólica. In: _____. **Cidades narradas: memória, representações e práticas de turismo.** São Paulo, SP: Pontes, 2012. P.37-59.
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural na Esfera Pública.** São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- IPLANFOR Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Revista Fortaleza 2040.** Vol. 1. Ano1. Fortaleza: Edições Iplanfor, 2014.
- _____. **Revista Fortaleza 2040.** Vol. 6. Ano III. Fortaleza: Edições Iplanfor, 2016a.
- _____. **Revista Fortaleza 2040.** Vol. 7. Ano III. Fortaleza: Edições Iplanfor, 2016b.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.
- LEITE, Rogério Proença. Espaço públicos na pós-modernidade. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (orgs.). **Plural da Cidade: Novos Léxicos Urbanos.** Coimbra: Almedina/Ces, 2009.
- MACHADO, Eduardo Gomes. **Planejamento urbano, democracia e participação popular: o caso da revisão do plano diretor de Fortaleza (2003-2008).** 2010. 450f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2010.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845-1846.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2007.
- PARENTE, Lia. Fortaleza 2040: Planejando e Pactuando a Transformação da Cidade in: Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Revista Fortaleza 2040.** Vol. 1. Ano1. Fortaleza: Edições Iplanfor, 2014. p. 6-9.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade.** Porto Alegre: Editora da Cidade, UFGRS, 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social: princípios do direito político.** São Paulo: Edipro, 2000.
- SANTOS, Boaventura. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Boaventura; AVRITZER, Leonardo. Para ampliar a cãnone democrático. In: SANTOS,Boaventura (org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2002. p. 39 -82.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade .** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global – limites e desafios da participação cidadã.** São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.